



COTIDIANO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DE COVID-19: INVENÇÃO DA VIDA E DO TRABALHO¹

Luiza Hences dos Santos*

Luciane Prado Kantorski**

Carlos Alberto dos Santos Treichel***

Etienne Silveira de Menezes****

Priscilla dos Santos da Silva*****

Michele Mandagará de Oliveira*****

Poliana Alves Farias*****

RESUMO

Objetivo: descrever as táticas e estratégias, durante a pandemia de COVID-19, presentes nas práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem e das instituições de saúde. **Método:** estudo de abordagem qualitativa realizado com 14 profissionais de enfermagem que atuaram no enfrentamento da pandemia de COVID-19. A coleta de dados ocorreu em agosto e setembro de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas, de forma remota. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico do estudo do cotidiano norteado pelos conceitos de estratégia e tática de Michel Certeau. **Resultados:** os profissionais buscaram estratégias da ciência na sua vida privada, como realizar hábitos saudáveis. Estratégias do saber religioso também estiveram presentes. As táticas foram: o cuidado de flores; caminhadas na rua; assistir séries ou filmes. As instituições de saúde utilizaram como estratégia: organização das equipes; trabalho híbrido; oferta de apoio psicológico. No trabalho, as táticas foram o compartilhamento de medos uns com os outros. **Considerações Finais:** conhecer o cotidiano dos profissionais de enfermagem, nesse momento pandêmico, contribui para compreender o impacto dessa experiência em suas vidas. A construção de saberes a partir das suas práticas cotidianas durante a pandemia de COVID-19 pode ofertar alternativas para enfrentamento dos desafios destes profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde mental. COVID-19. Serviços de saúde. Trabalho.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 trouxe muitas mudanças no dia a dia das pessoas, impactando o modo de viver em sociedade, e trazendo para o cotidiano medidas como o distanciamento social e o uso obrigatório de máscaras faciais⁽¹⁾.

Estudos sobre a pandemia apontaram que as populações mais suscetíveis a apresentarem alterações negativas em sua saúde mental foram os profissionais de saúde, principalmente aqueles que lidavam com pacientes infectados; as pessoas que foram contaminadas por COVID-19 ou casos suspeitos e seus familiares; e os indivíduos com

problemas mentais ou físicos pré-existentes⁽¹⁻³⁾.

Este estudo ampara-se no conceito de cotidiano de Certeau, em que o cotidiano é compreendido como tudo aquilo que é compartilhado diariamente, que nos pressiona e nos oprime, e a postura que tomamos todos os dias diante das nossas dificuldades e desafios. Sendo o cotidiano caracterizado pela prática dos homens comuns, cujo uso desse lugar pode subverter a ordem e, assim, reorganizar o espaço⁽⁴⁾.

A maior força de trabalho na saúde é representada pelos profissionais da enfermagem (60%), e muitos estiveram na linha de frente no enfrentamento da COVID-19⁽⁵⁾.

¹Extraído de dissertação. Título: Impacto do distanciamento social na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. Ano de defesa: 2022. Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

*Enfermeira, Mestre em Ciências, Residente em Saúde da Família na Fundação Estatal Saúde da Família, E-mail: h_luiza@live.com, ORCID iD: 0000-0002-2307-2491

**Enfermeira, Doutora em enfermagem, Professora titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, E-mail: kantorskiluciane@gmail.com, ORCID iD: 0000-0001-9726-3162

***Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva, Professor da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, E-mail: treichelcarlos@gmail.com, ORCID iD: 0000-0002-0440-9108

****Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Enfermeira de um Centro de Atenção Psicossocial do município de Pelotas/RS, E-mail: etimenezes@gmail.com, ORCID iD: 0000-0003-3968-7260

*****Psicóloga, Mestre em Ciências, Psicóloga no Exército de Salvação, E-mail: priscillaass@gmail.com, ORCID iD: 0000-0002-3125-9854

*****Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública, Professora associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, E-mail: mandagara@hotmail.com, ORCID iD: 0000-0002-7914-9339

*****Enfermeira, Doutora em Ciências, Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, E-mail: polibrina@hotmail.com, ORCID iD: 0000-0001-6800-9536

A pandemia e as suas medidas de prevenção fizeram com que os profissionais de enfermagem precisassem priorizar a prática da vida cotidiana no domicílio e no local de trabalho. Estes lugares tornaram-se, quase que em sua totalidade, o espaço praticado e vivido pelos profissionais de saúde. Para Certeau⁽⁴⁾ o espaço é produzido através das práticas cotidianas caracterizadas pelas relações de conflito ou de contratualizações, considerando o seu entorno e a temporalidade.

A experiência prática do espaço vivido extrapola a concepção teórica da realidade, confronta-se com um emaranhado de sentimentos e condicionamentos, refletindo sobre a prática social⁽⁶⁾.

As modificações do cotidiano dos serviços de saúde para o enfrentamento da pandemia geraram momentos difíceis vivenciados pelos profissionais, que precisaram adequar-se a novos protocolos e ao desconhecimento inicial sobre o vírus⁽⁷⁾.

Cabe destacar algumas situações cotidianas no processo de trabalho destes profissionais que prejudicam a sua saúde mental, como: as pressões sofridas durante a interação com os outros profissionais da saúde; o comprometimento de buscar qualidade no cuidado prestado; a sobrecarga de tarefas e o pequeno número de colegas durante o plantão; longas jornadas de trabalho; o pouco reconhecimento de seu trabalho e a baixa remuneração⁽⁸⁻¹⁰⁻⁾; bem como problemas emocionais decorrentes deste desgaste⁽¹¹⁾.

Apesar dos problemas relacionados às condições de trabalho apontadas, sabe-se que os profissionais de enfermagem buscam alternativas para o enfrentamento destas situações adversas presentes no seu cotidiano⁽⁸⁾ e que se intensificaram com o advento da pandemia⁽¹²⁾.

A produção de espaço, em um sentido amplo, pode ser compreendida como a busca de ações criativas para reorganizar a manutenção ou transformação das situações sociais⁽¹³⁾.

Assim, iremos nos apoiar em outros dois conceitos de Certeau para melhor descrever as práticas cotidianas durante a pandemia: as estratégias, que são as ações da força dominante que buscam manter as relações de poder e a ordem estabelecida; e táticas, que são um conjunto de astúcias utilizadas pelas pessoas comuns, que não detêm o poder e promovem a subversão para o funcionamento da vida cotidiana⁽⁴⁾.

O cotidiano do cuidado de enfermagem

desenvolve-se através de reinvenção das práticas cotidianas que subvertem a ordem estabelecida, transformando a relação com o outro, assim como também estão condicionadas a protocolos e normas, submetendo-se ao poder dominante⁽¹⁴⁾.

Nesse sentido, relatar as práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem torna-se pertinente para compreender a realidade vivenciada por eles, durante o contexto pandêmico, o que pode colaborar para o entendimento do momento atual de reorganização do espaço social.

Diante disso, o estudo justifica-se pela necessidade de narrar os acontecimentos cotidianos dos profissionais de enfermagem, dando visibilidade às suas práticas cotidianas, a fim de evidenciar as táticas e estratégias utilizadas no enfrentamento da pandemia, ferramentas que podem auxiliar os profissionais de enfermagem a utilizá-las em outros eventos no cotidiano da vida privada e do trabalho.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi de descrever as táticas e estratégias, durante a pandemia de COVID-19, presentes nas práticas cotidianas dos profissionais de enfermagem e das instituições de saúde.

MÉTODO

Todas as etapas do estudo foram conduzidas com respaldo ético, respeitando os preceitos que guiam as pesquisas realizadas com seres humanos. Para garantir o anonimato dos participantes, eles foram identificados com a letra E seguida por um número, no caso dos enfermeiros, e pelas letras TE seguidas por um número, no caso dos técnicos de enfermagem. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob Parecer número 4.047.860.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa, que faz parte de uma pesquisa maior intitulada “Avaliação do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da enfermagem na rede de serviços de saúde de Pelotas (ENFCOVID)”.

Foi realizado com 14 profissionais de enfermagem que atuaram no enfrentamento da pandemia de COVID-19 em serviços de saúde de um município do Sul do Brasil. Os participantes eram trabalhadores de diferentes serviços do município: hospitais, Unidades Básicas de Saúde, Vigilância em Saúde, Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência e regulação de leitos, e foram selecionados a partir de grupos focais realizados em uma das etapas da pesquisa ENFCOVID. A pesquisa foi feita por uma das pesquisadoras, como parte de sua dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Pelos critérios de seleção utilizados, foram incluídos os participantes que eram profissionais de enfermagem, possuíam registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem e estavam atuando na área assistencial durante a pandemia. Os critérios de exclusão foram: o óbito ou a internação hospitalar no período da coleta de dados.

As entrevistas aconteceram de forma remota, considerando as medidas adotadas na pandemia, por meio dos *softwares* Skype e Zoom. Todas as entrevistas foram individuais, realizadas em um único encontro, sendo gravadas e transcritas na íntegra após autorização dos participantes, com a duração média de 22 minutos. O convite para participação e o agendamento da entrevista se realizaram por meio de mensagens no WhatsApp e ligação telefônica. Os *links* para acesso ao formulário do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao *software* no qual se conduziu a entrevista foram enviados pelo WhatsApp.

A coleta de dados ocorreu durante o período de agosto e setembro de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas, com apoio de um roteiro com questões fechadas de identificação e oito questões abertas enfocando o cotidiano destes trabalhadores de enfermagem, a experiência de distanciamento social, as preocupações advindas desse momento e as formas de enfrentamento utilizadas para mitigar os possíveis danos causados por esta experiência. Foram abordados 17 profissionais, dos quais participaram da pesquisa 14; dois se recusaram, alegando não terem interesse na participação, e houve uma perda, pois o profissional não atendeu as ligações telefônicas e não respondeu ao convite realizado via WhatsApp.

Cabe destacar que, no período da coleta, vivia-se a quarta fase da pandemia (julho-novembro 2021), marcada pela expansão da vacinação, fazendo com que diminuíssem os casos e de óbitos pela infecção por COVID-19 e se reduzisse a sobrecarga do sistema de saúde⁽¹⁵⁾.

A análise dos dados qualitativos ocorreu por temática indutiva, pois os temas foram orientados pelos dados, portanto, a codificação foi criada ao

longo da análise, não havendo grupos de códigos preexistentes. Também foi uma análise no nível semântico, ou seja, captou o conteúdo explícito nas narrativas, identificando padrões para posterior interpretação dos seus significados. Foram seguidas as seis fases da análise temática, que se inicia na familiarização com os dados e segue na geração dos códigos iniciais, busca por temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas e é finalizada na produção do relatório⁽¹⁶⁾, tendo como referencial teórico do estudo do cotidiano os conceitos de estratégia e tática de Michel de Certeau. Utilizaram-se as diretrizes do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), para atender ao rigor científico do estudo.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 14 profissionais de saúde, divididos equitativamente entre enfermeiros e técnicos de enfermagem. Destes enfermeiros, seis eram mulheres e um, homem, e dos técnicos de enfermagem, seis eram mulheres e um, homem.

Em relação à faixa etária, os participantes tinham entre 33 e 50 anos. Já a respeito da cor da pele, oito profissionais se declararam com cor da pele branca e seis, com a cor da pele negra (preta ou parda).

No que se refere ao local e tempo de trabalho na área da enfermagem, cinco profissionais relataram trabalhar no hospital; quatro, em Unidades Básicas de Saúde; dois, no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, dois, na Vigilância em Saúde; e um, na regulação de leitos.

A partir da análise das entrevistas, os resultados foram organizados nos seguintes eixos: Práticas cotidianas da vida privada diante do contexto pandêmico e O cotidiano da vida profissional no enfrentamento à pandemia de COVID-19.

Práticas cotidianas da vida privada diante do contexto pandêmico

A pandemia fez com que a ciência determinasse que o lugar próprio da sociedade fosse reorganizado por meio da adoção de estratégias de medidas de prevenção à COVID-19. Diante disso, há um rompimento da vida em sociedade, gerando mudanças abruptas no cotidiano das pessoas, entre elas, os profissionais de enfermagem, exigindo formas de adaptação às transformações deste contexto.

Desse modo, identificou-se nas narrativas que os aspectos simples da vida cotidiana se tornam importantes movimentos táticos de resistência à realidade imposta pela pandemia.

Eu tive um encontro bem legal com as flores, eu acho que tudo é terapêutico [...] eu vi flores crescendo nesse período e esse contato com a terra, esse contato que eu nunca tive [...] Esse contato com a natureza [...] nos ajuda, não a superar, porque a gente não vai superar tão cedo isso, mas para continuar resistindo, continuar trabalhando, continuar bem. E6

Eu tive que mudar algumas formas de lazer, procurar em casa, ver mais séries ou ler algum livro, fazer alguma coisa, plantar, fazer um artesanato, qualquer coisa que me distraísse um pouco, já que tu não podia sair tanto para rua. Acho que para mim funcionou, me ajudou bastante. TE2

Esses atores sociais fabricaram novas maneiras de usar os produtos disponíveis na vida cotidiana, em um movimento tático, que buscou ressignificar o espaço produzido por eles. Neste sentido, por exemplo, a televisão foi utilizada para assistir filmes e séries, e deixaram de assistir aos noticiários, já que o excesso de informações foi considerado prejudicial para o enfrentamento deste período.

Aqui em casa a gente ficou muito tempo sem ver TV aberta, a gente via muito filme, muita série, mas não via TV aberta, porque era só número de mortos, número de casos aumentando, e a gente ficou um bom tempo sem assistir, porque a gente achou, que tinha outros meios da gente se inteirar do que estava acontecendo, sem toda aquela dramaticidade. E2

Eu evitava ver TV, evitava muita coisa, Internet, porque senão tu pira [...] evitar notícias horríveis, números de mortos, eu já via bastante [no trabalho], eu não precisava estar sabendo dos outros. TE6

A seguir, verifica-se que os profissionais de enfermagem descrevem como práticas cotidianas os exercícios físicos, as atividades corporais e a psicoterapia, que foram estratégias propostas pela ciência.

Gosto muito de praticar corrida na rua, então, como moro num bairro que é mais afastado [...] as ruas aqui são tranquilas, sempre que possível eu fazia atividade física na rua, que aquilo fazia bem para mim e eu não ficava dentro de casa. E4

Estou fazendo exercício físico, estou na academia, eu contratei um personal e agora eu vou ver se consigo fazer uma dieta [...] acredito que psicoterapia, a ioga, o crossfit, musculação, isso te preenche, te acalma,

melhora muito. TE6

As narrativas apresentadas também mostram as astúcias utilizadas pelos protagonistas ao praticarem as atividades físicas fora do ambiente domiciliar, num movimento tático de reapropriação do espaço, mantendo os cuidados de prevenção à COVID-19 e promovendo hábitos saudáveis que são operações estratégicas.

Outra prática cotidiana também apontada nas narrativas dos profissionais foi a presença da espiritualidade no enfrentamento deste contexto.

Tu tem que ter alguma coisa na tua vida, que seja religião, que seja espiritualidade, a forma como tu conduz a espiritualidade na tua vida, essas questões são superimportantes [...] E6

[...] faço oração, prece, medito, respiro, eu faço tudo que eu posso quando eu me sinto muito estressada, muito agitada em relação a isso, aí eu uso essas técnicas [...] Eu tive que tratar o meu psicológico e acreditar em Deus e fazer oração. TE5

A oração, prece e meditação podem ser entendidas como operações estratégicas, pois estão subordinadas a um sistema de crenças religiosas e espiritualistas que podem, de algum modo, fortalecer as pessoas para o enfrentamento de situações difíceis como a pandemia.

O cotidiano da vida profissional da enfermagem no enfrentamento à pandemia de COVID-19

Os profissionais também passaram a protagonizar, em seu cotidiano de trabalho, o combate à COVID-19, através da prática de cuidado às pessoas infectadas pelo novo coronavírus.

No início foi muito difícil, foi muito assustador. Mas agora eu estou fazendo acompanhamento psicológico, psiquiátrico, porque, no início, eu pensei que ia contaminar todo mundo, que toda a minha família ia se contaminar através de mim, porque eu seria a única pessoa a sair, e eu fiquei muito mal, e hoje eu já consigo lidar mais com isso. TE5

[...] os impactos foram severos, os impactos foram cruéis, a gente teve muita dor, muito sofrimento, muita perda. E6

Diante das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores ao vivenciarem o cuidado às pessoas acometidas pela COVID-19, as instituições de saúde tiveram que criar estratégias para manutenção e continuidade serviços prestados. Assim, o cotidiano

institucional precisou ser reorganizado, realizando um movimento estratégico.

No SAMU a prefeitura contratou uma unidade de suporte básico e uma de suporte avançado para lidar diretamente com casos específicos COVID, e isso preservou um pouco a equipe, porque o que aconteceu, aquelas duas equipes lá ficaram somente para COVID e o resto para atender o resto da demanda. E2

A única coisa que foi adotado lá no serviço foi que a gente conseguiu fazer alternadamente dias de trabalho, um dia a gente ia presencial e um dia eles deixavam a gente fazer home office. Foi a única coisa que eu acho que deu uma amenizada, porque, aí, a gente conseguia não se expor tanto à doença, isso acabou relaxando a gente [...] E7

As falas anteriores mostram as formas institucionais de reorganização das equipes e da rotina de trabalho que foram consideradas alternativas positivas para o cotidiano de trabalho destes profissionais. Outra estratégia buscada pelas instituições foi a proposição de apoio psicológico online.

O hospital está nessa tentativa de subir o psicólogo para a unidade COVID, mas aí tem toda a questão de liberar [...] tem que fazer um curso para poder entrar, então, tem uma burocratização muito grande [...] então, hoje eles estão tentando de novo online [...] E5

Quando tu tá trabalhando, a demanda é tão grande, é tão intensa, que, quando tu chega em casa, tu vai cuidar do teu filho, cuidar da tua casa, das tuas coisas [...] Se tivesse que ter esse atendimento [psicológico] teria que ter sido no momento que tu está na tua rotina de trabalho [...] mas, depois que tu chega em casa, é muito difícil se organizar para fazer isso. TE3

Percebe-se nas falas que a instituição identificou a necessidade deste acompanhamento psicológico, porém, há a dificuldade de organizar esse espaço de modo que de fato os profissionais possam se beneficiar deste serviço.

Nesse sentido, os profissionais criaram táticas para enfrentar a complexidade do cuidado diante da COVID-19, através das trocas interpessoais, de forma a subverterem a realidade institucional e o contexto da pandemia.

Eu acho que o adoecimento é maior, quando as pessoas estão em casa. Pelo menos eu ia pro trabalho, eu via pessoas, eu trocava ideia com meus colegas, a gente se apoiava um ao outro, falava dos nossos sofrimentos. Enfim, um tentava ajudar o outro. E3

Não foi a [instituição] que me deu suporte, quem viu que eu não estava bem foi a minha enfermeira. Porque eu não conseguia dormir à noite e eu ia para o trabalho totalmente agitada, muito alterada, não conseguia encontrar as coisas, [...] aí ela, como enfermeira, minha chefia direta, ela que me deu esse apoio. TE5

DISCUSSÃO

O discurso dos participantes do estudo mostrou as diversas formas de os profissionais de enfermagem reinventarem suas práticas cotidianas, criando novos modos de uso dos recursos disponíveis durante o contexto pandêmico, não se restringindo apenas ao momento da coleta.

Os indivíduos podem empregar os produtos impostos por uma ordem dominante de acordo com o uso que quiserem fazer deles, criando formas de consumo que atendam às suas necessidades, e, para isso, valem-se de operações táticas que transformam o lugar controlado em espaços de reinvenção do cotidiano⁽⁴⁾.

Parte-se da ideia de que o cotidiano vai sofrendo transformações a partir das pressões presentes no dia a dia das pessoas, exigindo que sejam traçados novos caminhos para o enfrentamento das situações da vida.

Nesse sentido, o cotidiano precisa ser observado como algo em movimento, construído através de uma prática, e o modo de uso que se dá. As situações presentes em um determinado lugar podem tornar-se um espaço, desse modo, “o espaço é um lugar praticado”⁽⁴⁾ (p. 184).

A principal estratégia encontrada pela ciência para o enfrentamento da pandemia foi o distanciamento social. Além disso, havia também o medo dos profissionais da enfermagem de contaminarem seus familiares. Desse modo, foi preciso fazer uso desse espaço e de seus produtos de forma criativa, possibilitando a fabricação de um novo cotidiano no qual a sua apropriação permitiu a subversão da realidade estabelecida pelo contexto pandêmico.

As práticas de reapropriação da organização do espaço alteram o funcionamento das estruturas já estabelecidas através da utilização de uma variedade de táticas articuladas sobre o cotidiano⁽⁴⁾.

Fica evidenciado nas falas que este foi um momento de redescobrir novas formas de transitar no ambiente domiciliar, tornando esses momentos possibilidades de ressignificação de suas vidas,

produzindo um espaço de resistência e mitigação ao impacto da pandemia na vida destas pessoas.

Os aspectos sutis do cotidiano, como cuidar das plantas, ler livros, assistir séries e filmes, produzir artesanato foram ganhando relevância, transformando o ambiente domiciliar em um espaço vivo.

O espaço não é somente algo que é externo ao indivíduo, nem um lugar vago à espera para ser ocupado, mas algo construído no período de tempo, no qual está presente um conjunto de sistemas de crenças, valores e ideologias dos indivíduos que produzem um espaço vivido e praticado⁽¹⁷⁾.

As ações táticas imbricam-se em lugares controlados, imprimindo novos modos de viver, manipulando-os e transformando-os em espaços de criatividade, fazendo com que o tempo seja ganho⁽⁴⁾.

É no espaço vivido que se constrói o uso que é dado aos produtos, com isso, percebe-se nas falas dos participantes que as mídias digitais eram usadas de forma tática como resistência à realidade estabelecida, sendo evitados os noticiários e o excesso de informações sobre a pandemia.

Os consumidores podem fabricar práticas cotidianas, disseminando-as dentro dos sistemas de produção, de forma astuciosa, discretamente, fazendo com que se empreguem outras formas de utilizar os produtos de consumo impostos pela ordem estabelecida⁽⁴⁾.

A Organização Mundial de Saúde divulgou um material informativo dirigido a grupos prioritários, incluindo os profissionais de saúde, para os quais a entidade enfatizou o uso de práticas de cuidado à saúde mental, descanso adequado em casa e durante o trabalho, alimentação saudável, prática de atividades físicas e manter contato com a rede de apoio⁽¹⁸⁾.

Dentro dessa perspectiva, este estudo mostra que os profissionais de enfermagem utilizaram as ações de autocuidado como as práticas corporais, exercícios físicos, dieta, apoio psicológico, de acordo com as determinações da ciência para o enfrentamento da pandemia. Contudo, está presente nas narrativas dos participantes que encontraram um modo de subverter a ordem estabelecida ao realizarem os exercícios físicos nas ruas e academias, sem deixar de tomar os cuidados necessários para evitar a contaminação por COVID-19.

As práticas cotidianas do tipo tática encontram maneiras de se fazerem acontecer, através de golpes

sutis, produzindo discreto sucesso sobre a ordem estabelecida pelo poder dominante, sendo a “vitória do ‘fraco’ sobre o mais ‘forte’”⁽⁴⁾ (p.46)

A compreensão de que a espiritualidade também pode ser uma prática cotidiana que ajuda no enfrentamento de situações adversas foi outro dado presente neste estudo. O encontro com o desconhecido traz a necessidade de que se procure formas de suportar o sofrimento imposto por esse momento histórico-social, e a busca pela espiritualidade pode se fazer presente como uma tática importante neste processo.

Os estudos de Certeau apresentam influência mística, em função de sua trajetória religiosa. Isso faz com que crie o conceito de Outro que originalmente é Deus, mas aos poucos vai assumindo diferentes formas, passando a configurar-se como sendo o inesperado, o estranho presente na nossa relação de respeito às diferenças com as outras pessoas⁽¹⁹⁾.

Tomando por base esse conceito, pode-se pensar que a pandemia gerou o medo do desconhecido no cotidiano dos profissionais de enfermagem, intensificando a necessidade de estes atores sociais buscarem sua espiritualidade no enfrentamento da realidade presente.

O Outro, o imprevisível, tornou-se uma situação permanente na vida cotidiana dos profissionais de enfermagem, que precisaram permanecer prestando seus cuidados diante da pandemia, expondo-se ao risco permanente da contaminação e da morte.

O cotidiano foi alterado para adaptar-se às exigências impostas pela pandemia de COVID-19, o que impôs ações estratégicas por parte das instituições de saúde⁽⁷⁾.

As instituições de saúde realizaram muitas mudanças para se adaptarem à nova realidade imposta pela pandemia, desde modificações em sua estrutura física até adequações no processo de cuidado, expondo vulnerabilidades presentes nas condições de trabalho dos enfermeiros⁽²⁰⁾.

Um estudo realizado em uma UPA, com profissionais de saúde, mostrou que o serviço precisou reorganizar estratégias, através de protocolos que se modificavam constantemente, potencializando os agentes estressores, por outro lado, os treinamentos e informações a respeito da COVID-19 foram fatores de proteção contra o estresse vivenciado pelos profissionais⁽⁷⁾.

Os participantes do nosso estudo identificaram algumas estratégias institucionais como positivas: a

organização de equipes específicas para atender os casos de COVID-19 e as mudanças na modalidade de trabalho, através do trabalho híbrido, com dias alternados entre atendimento presencial e remoto.

As estratégias das instituições de saúde para melhorar as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem mostram o esforço da garantia do funcionamento do serviço, portanto, buscaram estabelecer o controle e o poder sobre os atores sociais diante da situação caótica enfrentada.

Os procedimentos estratégicos partem de um postulado de poder no qual organizam um discurso totalizante que distribui as forças estruturantes, visando dominar as situações e manter a organização dos lugares próprios⁽⁴⁾.

Constata-se, assim, que as estratégias utilizadas pelas instituições do presente estudo, como a inclusão de um apoio psicológico institucional, não foram totalmente eficazes, pois a burocratização dificultou a sua operacionalização. Pode-se compreender, também, que a presença de um apoio psicológico durante o período de trabalho pudesse interferir na produção do cuidado, dentro de uma lógica mecanicista.

No cotidiano, há relações de poder entre instituição e profissionais dos serviços, mas, através de movimentos táticos, estes lugares vão ganhando novas configurações, num processo criativo, transformando os lugares próprios em espaços^(4,14).

Primeiro, há a existência de um lugar controlado, no entanto, as artimanhas do ator social interferem no instante próprio, resultando em um efeito sobre a ordem estabelecida, produzindo uma reorganização do espaço e gerando as intervenções táticas⁽²¹⁾.

Assim, os profissionais de enfermagem encontraram, em suas interações e no compartilhamento das experiências, durante sua atuação profissional, importantes táticas para identificar os momentos de fragilidade emocional e obter apoio e suporte.

Cabe destacar que as práticas cotidianas ocorrem em um movimento circular entre os procedimentos táticos e a organização do lugar, num processo que busca abandonar uma situação de equilíbrio para atingir outro ponto de estabilidade, recriando um

novo equilíbrio, num processo permanente de novos começos⁽²¹⁾.

Com isso, entende-se que as táticas e estratégias são procedimentos que tornam possível a criação de trajetos, maneiras de caminhar e de fazer, diante da vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cotidiano dos profissionais de enfermagem passou por mudanças abruptas e a enfermagem precisou traçar novos trajetos na vida pessoal e no ambiente de trabalho com criatividade, buscando formas de resistência diante das adversidades impostas pela pandemia.

A partir disso, a ciência formulou estratégias de reorganização do lugar social com o intuito de preservação da vida e manutenção do funcionamento da sociedade.

Diante disso, os profissionais de saúde utilizaram artimanhas táticas para resistir à realidade imposta pela ordem estabelecida diante da pandemia e subverter o momento sanitário, reinventando o espaço vivido e ressignificando suas vidas.

Conhecer o cotidiano dos profissionais de enfermagem e a forma com a qual eles se reinventaram, nesse momento pandêmico, contribuiu para refletir sobre como essas experiências impactaram os profissionais de enfermagem, na vida privada e profissional. E, também, de que forma esses saberes construídos a partir das suas práticas cotidianas podem servir de subsídios para o enfrentamento dos desafios cotidianos da prática destes profissionais, e de possíveis eventos de proporções catastróficas que podem ser vivenciados a qualquer momento.

As limitações encontradas nesta pesquisa estão associadas à realização da coleta de dados de forma remota, visto que alguns indivíduos apresentam dificuldade no manuseio de ferramentas *online*. Além disso, a entrevista neste formato impede que a pesquisadora capte algumas expressões não verbais, que poderiam ser importantes para compor a análise dos resultados.

DAILY LIFE OF NURSING PROFESSIONALS IN THE COVID-19 PANDEMIC: INVENTION OF LIFE AND WORK

ABSTRACT

Objective: describing the tactics and strategies, during the COVID-19 pandemic, present in the daily practices of nursing professionals and health institutions. **Method:** this is a qualitative study conducted with 14 nursing

professionals who worked in coping with the COVID-19 pandemic. Data collection took place in August and September 2021, through semi-structured interviews, remotely. The data were analyzed from the theoretical framework of the study of daily life guided by the concepts of strategy and tactics of Michel Certeau. **Results:** the professionals sought strategies of science in their private lives, how to perform healthy habits. Strategies of religious knowledge were also present. The tactics were: caring for flowers; walking on the street; watching series or movies. Health institutions used as strategy: organization of teams; hybrid work; offer of psychological support. At work, tactics were sharing fears with each other. **Final Thoughts:** knowing the daily life of nursing professionals, at this pandemic moment, contributes to understanding the impact of this experience in their lives. The construction of knowledge from their daily practices during the COVID-19 pandemic can offer alternatives to face the challenges of these professionals.

Keywords: Nursing. Mental health. COVID-19. Health services. Work.

COTIDIANO DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN LA PANDEMIA DE COVID-19: INVENCIÓN DE LA VIDA Y EL TRABAJO

RESUMEN

Objetivo: describir las tácticas y estrategias, durante la pandemia de COVID-19, presentes en las prácticas cotidianas de los profesionales de enfermería y de las instituciones de salud. **Método:** estudio de abordaje cualitativo realizado con 14 profesionales de enfermería que actuaron en el enfrentamiento de la pandemia de COVID-19. La recolección de datos tuvo lugar en agosto y septiembre de 2021, a través de entrevistas semiestructuradas, de forma remota. Los datos fueron analizados a partir del referencial teórico del estudio del cotidiano guiado por los conceptos de estrategia y táctica de Michel Certeau. **Resultados:** los profesionales buscaron estrategias de la ciencia en su vida privada, como realizar hábitos saludables. Estrategias del saber religioso también estuvieron presentes. Las tácticas fueron: el cuidado de flores; caminatas en la calle; ver series o películas. Las instituciones de salud utilizaron como estrategia: organización de los equipos; trabajo híbrido; oferta de apoyo psicológico. En el trabajo, las tácticas fueron compartir los miedos entre sí. **Consideraciones Finales:** conocer el cotidiano de los profesionales de enfermería, en ese momento pandémico, contribuye para comprender el impacto de esa experiencia en sus vidas. La construcción de saberes a partir de sus prácticas cotidianas durante la pandemia de COVID-19 puede ofrecer alternativas para enfrentar los desafíos de estos profesionales.

Palabras clave Enfermería. Salud mental. COVID-19. Servicios de salud. Trabajo.

REFERÊNCIAS

- Grover S, Dua D, Sahoo S, Mehra A, Nehra R, Chakrabarti S. [Why All Covid-19 Hospitals Should Have Mental Health Professionals: The Importance of mental health in a worldwide crisis]. *Asian J Psychiatr*. 2020; 51: e102147. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102147> Inglês.
- Roy D, Tripathy S, Kar SK, Sharma N, Verma SK, Kaushal V. [Study of knowledge, attitude, anxiety & perceived mental healthcare need in Indian population during COVID-19 pandemic]. *Asian J Psychiatr*. 2020; 51:102083. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102083> Inglês.
- Shigemura J, Ursano RJ, Morganstein JC, Kurosawa M, Benedek DM. [Public Responses To The Novel 2019 Coronavirus (2019-Ncov) In Japan: Mental Health Consequences And Target Populations]. *Psychiatry Clin Neurosci*. 2020; 74(4): 281–282. doi: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988> Inglês.
- Certeau, Michel. *A Invenção Do Cotidiano 1: Artes De Fazer*. 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- Kantorski LP, Oliveira MM, Coimbra VCC, Alves PF, Cavada GP, Santos LH, et al. *Conhecendo Os Impactos Da Pandemia De Covid-19 Na Saúde Mental Dos Trabalhadores De Enfermagem*. Research, Society And Development. [Internet]. 2020 [acesso em: 20 jun. 2022]; 9(10): E6029109004. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9004>.
- Lefebvre H. *La Producción Del Espacio*. Trad. Emilio Martínez Gutiérrez. 1ª Ed. Ebook Kindle. Espanha: CAPITÁN SWING LIBROS, 2020.
- Campos ICM, Alves M. Estresse ocupacional relacionado à pandemia de covid-19: o cotidiano de uma unidade de pronto atendimento. *Rev. Min. Enferm*. 2022; 26,. doi: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38796>.
- Kolhs M, Olschowsky A, Barreta LN, Schimerfening J, Vargas R, Busnello G. *A Enfermagem na Urgência e Emergência: entre o prazer e o sofrimento*. *Rev. O cuidado é fundamental*. 2017; 9(2): 422-31. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.422-431>
- Dal'bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins A, Anselmo A. *A Saúde Mental da Enfermagem o Enfrentamento da Covid-19 em um Hospital Universitário Regional*. *Rev. Bras. Enferm*. 2020; 73(Supl. 2): E20200434. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
- Cunha ICKO, Freire NP. O que é essencial para os profissionais essenciais? *Enfermagem em Foco*. 2020; 11(2 esp.). doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4156>
- Barreto MS, Arruda GO, Marcon SS, Correia LPS, Queruz ALD, Rissardo LK, et al. Estresse e burnout entre profissionais de saúde de pronto atendimento durante a pandemia da covid-19. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2021; 20, 1-9, e60841. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.60841>
- Hu DK, Yue L, Wengang L., Han Q, Zhang X, Zhu LX, et al. Frontline nurses' burnout, anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A big-scale cross-sectional study. *Anxiety, depression, and fear statuses and their associated factors during the COVID-19 outbreak in Wuhan, China: A big-scale cross-sectional study*. *The Lancet*. 2020. doi: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3566144>.
- Lefebvre H. *Everyday Life In The Modern World*. 1ª Ed. Ebook Kindle. Londres-Nova Iorque: Bloomsbury Academic, 2016.
- Rates HF, Cavalcante RB, Santos RC, Alves M. *Everyday life in nursing work under the Michel de Certeau's perspective*. *Revista Brasileira De Enfermagem*. 2019; 72, 341–345.

doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0361>).

15. Barcellos, C, Xavier DR. As diferentes fases, os seus impactos e os desafios da pandemia de covid-19 no Brasil. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*. 2022; 16(2). doi: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.3349>).

16. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative research in psychology*. 2006; 3(2):77-101. doi: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>

17. Ramos ECM. O Que É A Ciência Do Espaço Em Lefebvre? Desdobrando Sua Genealogia Espacial. *Geosp*. 2021; 25 (2): E-181965. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2021.181965>

18. World Health Organisation. Mental Health And Psychosocial Considerations During The Covid-19 Outbreak. 18 March 2020. [Internet]. 2020 [acesso em: 14 ago. 2022]. Disponível em: Mental

Health And Psychosocial Considerations During The Covid-19 Outbreak (<https://www.who.int/>).

19. Ferraco CE, Soares, MCS, Alves N. Michel De Certeau E As Pesquisas Nos/Dos/Com Os Cotidianos Em Educação No Brasil. *Pedagogia Y Saberes*, Bogotá. [Internet]. 2017 [acesso em: 21 jul. 2022]; 46: 7-17. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-24942017000100002

20. Penna CMM, Rezende GP. Por Trás Das Máscaras: Reconstruções Do Cuidado De Enfermeiros Frente À Covid-19. *Reme: Rev. Min. Enferm*. 2021; 25: E-1420. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1417.2762.20210068>

21. Josgrilberg F. Cotidiano E Invenção: Os Espaços De Michel De Certeau. São Paulo: Escrituras, 2005

Endereço para correspondência: Luiza Hences dos Santos. Avenida Sete de Setembro, 3465 – Salvador/BA, CEP 40130-000, Telefone: (71) 996975764, E-mail: h_luiza@live.com

Data de recebimento: 26/02/2023

Data de aprovação: 21/01/2024

Apoio financeiro

Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul - FAPERGS através do Edital Emergencial FAPERGS 06/2020 - Ciência e Tecnologia no Combate à COVID-19